

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: PIX-BR 80 391

Data: 09.12.73 Pg.: \_\_\_\_\_

# Posseiros e índios ameaçam continuar conflitos

Edilson Martins e Ariovaldo dos Santos  
Enviados especiais

**P**ARQUE Nacional do Xingu — pelo menos por enquanto está afastada a iminência de novos conflitos entre as quatro tribos — txucarramãe, juruna, cajabi e suiá — e o grupo de civilizados que ocupa as margens da BR-080 (Xavantina-Cachimbo), estrada que dividiu e desmembrou o Norte do Parque Nacional do Xingu.

Os índios prometeram aos sertanistas Cláudio Vilas Boas e Sidnei Possuelo aguardar a retirada dos moradores de Piraçu. Se isto não ocorrer, novos conflitos se repetirão, certamente com consequências mais violentas que a destruição de carros, motores e invasões de casas, conforme aconteceu recentemente. A presença de vendedores, peões e aventureiros na área terminou unindo as quatro tribos.

### Conflito

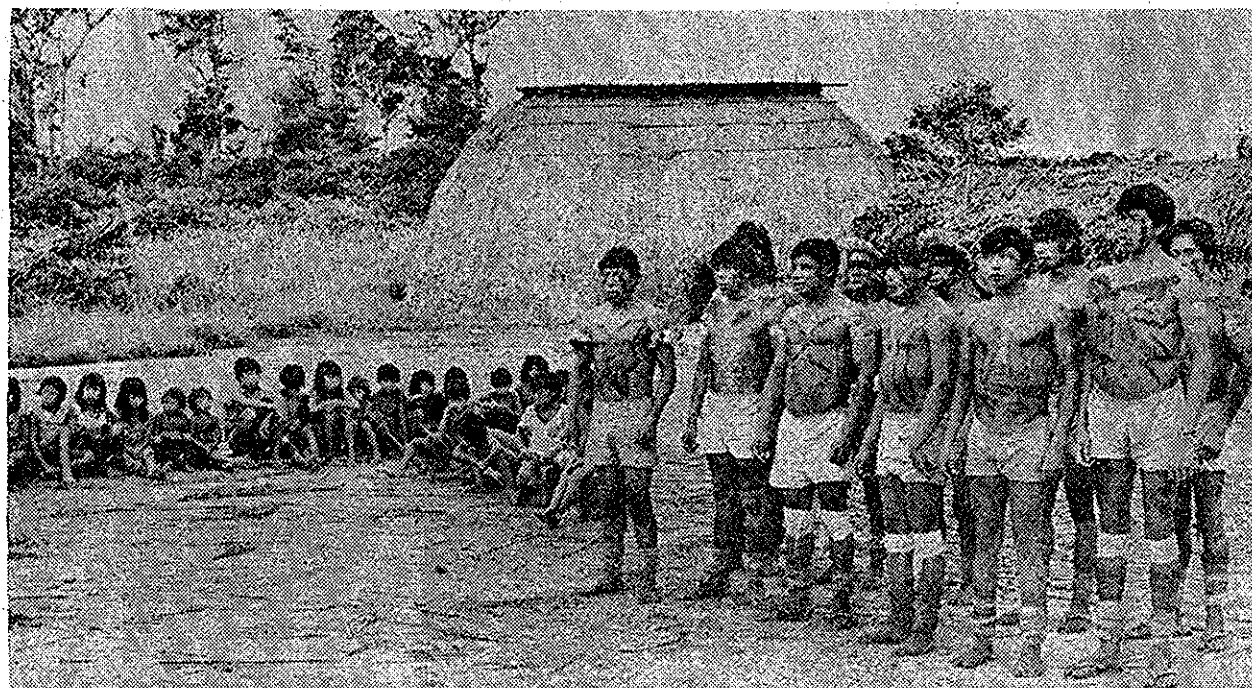
Não fosse a habilidade e tolerância do sertanista Cláudio Vilas Boas, o que prometia ser um encontro para elucidação de pontos-de-vista por pouco não se transformou num tiroteio, de consequências imprevisíveis. Após o terceiro conflito entre os índios e o grupo de 12 famílias de Piraçu (umas 70 pessoas), os dois sertanistas, acompanhados de seis índios, decidiram ir até o local, a fim de saber o que realmente havia acontecido.

Os moradores de Piraçu, ali há cerca de dois anos, disseram que a terceira investida de um grupo de 40 txucarramãe, chefiados por Moikara, tivera propósitos criminosos, e que só não morreram porque também reagiram à bala. Os dois sertanistas, informados da denúncia, se dirigiram ao vilarejo e foram recebidos hostilmente pelo grupo de moradores. Cerca de 50 homens armados de revólveres, rifles, espingardas e facões diziam aos gritos que matariam o sertanista Sidnei Possuelo, o mais visado dos visitantes, apontado como o instigador das ações dos índios.

Cláudio Vilas Boas chegou mesmo a impedir que um posseiro, de arma na mão dirigida ao rosto de Sidnei, continuasse ameaçando o sertanista. Eram nove horas da noite, e todas as casas do vilarejo permaneciam de luz apagada.

— Não vim aqui, afirmou Cláudio, pedir desculpas pelas ações dos índios, e tampouco vou permitir que desrespeitem um auxiliar meu. Num conflito entre civilizados e índios, estou sempre com os últimos — disse Cláudio.

Quando os dois sertanistas retornaram ao rio Xingu, acompanhados de seis índios, constataram que o motor da embarcação havia sido retirado da popa. Foi preciso



go 2.º, o que não impediu que os mais uma vez paciência para vencer os posseiros que deviam devolver o motor.

### Luta

O vendeiro Amancio Martins Cavalcanti, 39 anos, que lidera o grupo, afirmou que "se esses índios voltarem a nos atacar, receberão chumbo grosso, pois nossa tolerância acabou. Não estou aqui para sustentar índio de qualquer espécie." Amancio diz que se encontra na área há dois anos e que no início teve que lutar contra as onças que vinham comer no quintal de sua casa.

— Não é agora que as perspectivas de ganhar dinheiro com essa estrada se tornam reais que recuo diante de um grupo de índios vagabundos — afirma o vendeiro.

Amancio, juntamente com Manuel Pinto e Antônio Resende Braga, dois outros vendeiros do povoado, alega que os índios pedem e obtêm alimentos, roupas, sapatos e até mesmo munição. A partir de agora, garantem, toda essa tolerância deixará de existir. Se os índios voltarem ao Piraçu serão "recebidos como merecem, por serem ingratos e vagabundos." Amancio insiste que é preciso ficar, pois a estrada beneficiará todos, e o dinheiro correrá fartamente, com o trânsito de passageiros, peões, gateiros e empregados das fazendas que se criam na região.

Os moradores explicam que nas duas primeiras investidas os índios se limitaram a levar apenas mercadorias, e ratificar ameaças anteriores. Entretanto, na última

ação, chegaram com "a vontade declarada de nos assassinar." De fato, quem visita o local, constata os estragos feitos pelas balas e chumbo nas paredes das casas, e também termina ouvindo a confirmação de que os índios só saíram vivos porque recuaram.

— Pensando bem — diz Amancio — esses índios não são de nada, tanto que fugiram às pressas diante de nossas primeiras descargas.

### Situação

Há dois meses, o povoado de Piraçu tinha uma população de cerca de 70 pessoas, resultado da presença de 12 famílias. Gateiros — aliciadores — peões, aventureiros e mais duas pequenas vendas eram os traços principais da localidade. Nessas vendas se ofereciam desde o xampu até cerveja em lata, passando pela cachaca, o quinado e o conhaque de qualidade duvidosa. No início, toda essa gente foi aliciada pelos gateiros, que a retirou de outros Estados, principalmente Goiás, alegando que ganhariam dinheiro fácil na região.

A passagem da BR-080 na faixa Norte do Parque Nacional do Xingu, desmembrando-lhe uma das áreas mais ricas, trouxe de volta os antigos proprietários, que se viram obrigados a deixar a região em decorrência do decreto presidencial que criou a reserva indígena, em 1961. O decreto recente do Presidente Médici, que desmembrou o Parque, criou paralelamente a reserva indígena, no seu Arti-

gulos proprietários se instalassem na região.

Todos falam na existência de muitas fazendas de gado, mas na verdade a única que dispõe de 100 cabeças é a Agro-Peixinho. As outras possuem frentes pioneiras, de poucos homens, que praticam uma economia de subsistência. Aguardam que os bois cheguem, que a Sudam ou Sudeco aprove os projetos, numa espera que já dura mais de dois anos, e nem promete se realizar tão cedo. Mesmo assim, há a presença de um Amancio Martins Cavalcanti, que diz não arredar pé da região, e que solicita "tropas federais para nos proteger."

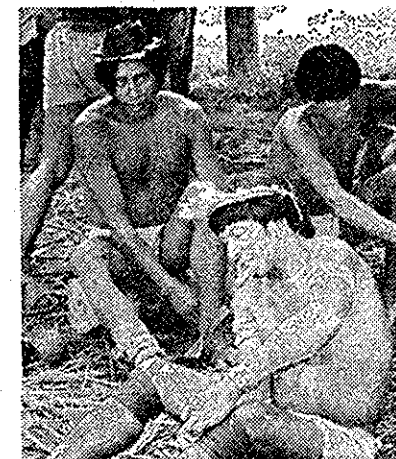
— Por que não? Somos civilizados e queremos conquistar mais ainda esse país — diz ele.

### Abandono

Embora os apelos de Amancio se tornem cada vez mais patéticos, depois do último ataque dos 40 txucarramãe chefiados por Moikara, tudo leva a crer que ele esteja pregando no vazio. As 12 famílias estão reduzidas a não mais de três, e embora alguns garantissem que retornariam essa possibilidade parece remota.

Os apelos de Amancio não foram suficientes para convencer a maioria, e a situação do povoado de Piraçu é de quase total abandono. As casas estão vazias, a clareira abandonada, e uns poucos recalcitrantes jogam cartas — sueca — numa monotonia que parece não acabar mais.

Os que foram embora, observam, "são os medrosos", e o que



*Os suiás, que com os cajabis, txucarramães e jurunas formaram uma confederação, exercitam-se em preparativos de guerra, pensando em se defender*

165, fazem parte do complexo da Transamazônica. A BR-080, ao cortar o Parque do Xingu, retirou deste cerca de 8 mil 150 quilômetros, a área mais rica de toda a região.

No período de chuvas que agora se inicia, conhecido aqui por inverno, quase tudo alaga, pois tanto o Xingu como o Araguaia e o rio das Mortes, assim como uma infinidade de pequenos afluentes, enchem abruptamente. Na medida em que essas águas sobem, inundam quase tudo, principalmente as estradas.

A BR-080, que já apresenta um tráfego incipiente no verão, senão mesmo inexpressivo, na estação que agora se aproxima praticamente deixa de existir. A estrada é bonita, reta, e abandonada. Se há bucolismo em suas margens, os rios a formam alegre, com sua infinidade de pássaros e bichos, que dia e noite pontificam nas águas, areias e barrancos.

Nesse quadro geral o índio se harmoniza, e onde antes havia paz e harmonia, desde há muito esse equilíbrio foi rompido. A recente epidemia de sarampo nos txucarramães, que desconheciam tal doença, e mais os constantes conflitos entre índios e aventureiros que percorrem a região, matando irresponsavelmente toda espécie de aves e animais que encontram, terminaram por modificar todo um ambiente de tranquilidade e preservação.

Se nesse confronto, afirmam os sertanistas, o índio certamente levará a pior, merece registro o fato de que todo o equilíbrio ecológico está sendo quebrado, mutilado. Na verdade, cada vez mais os rios são menos piscosos, as matas menos ricas em espécies, e a terra, com os desmatamentos e queimadas, terminará se nivelando aos solos áridos do Nordeste. E não há exagero, afirma Sidnei Possuelo, chefe do Posto de Piraçu, quase no extremo da faixa Norte do Parque, onde vivem os valentes txucarramães e os reservados jurunas.

— Os índios não somam mais de 120 mil — comenta Sidnei Possuelo, 33 anos — num país de 100 milhões de habitantes, e com mais de 8 milhões de quilômetros quadrados. O Parque do Xingu dispõe apenas de 22 mil quilômetros quadrados, tão pouco, para um país de tão grandes proporções, e que tanto deve ao índio. A presença do índio numa determinada área, não aculturado, é garantia de preservação dessa mesma área, pois ele é o inverso do daninho, do deprecador, que tantas vezes caracteriza o nosso chamado homem civilizado.

sobrou são os "mais valentes." A turma que se encontra agora no Piraçu, que não fugiu, não arranhou desculpas para se evadir, está disposta a resistir, se preciso for, da mesma forma que a confederação dos txucarramãe, jurunas, suiás e cajabis.

Essas quatro tribos somam cerca de 750 índios, e alguns até hoje cultivam uma certa atividade guerreira. Orlando Vilas Boas observa que enquanto os txucarramãe são valentes, hostis, os cajabis são estrategistas, "verdadeiros generais, que sabem se deslocar numa luta contra o inimigo."

— A BR-080, que no seu traçado original contornava o Parque, e posteriormente foi estranhamente desviada, é uma estrada morta. Não apresentando até hoje um tráfego permanente que justifique sua criação. Que estranhos motivos teriam levado a Sudeco a desviar o traçado original dessa estrada, que vai morrer na Cuiabá-Santarém (BR-165)? — pergunta o sertanista.

Orlando Vilas Boas, diretor do Parque, garante inclusive que todas essas constatações evidenciam que a BR-080 é uma estrada nitidamente política.

### Extensão

Ela tem cerca de 500 quilômetros de extensão e vai de encontro à BR-165, a conhecida Cuiabá-Santarém, em cujo trecho foram recentemente contactados os índios kreem-akarores pelos sertanistas Cláudio e Orlando Vilas Boas. Estas duas estradas, BR-080 e BR-